

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia este trecho do romance “O mulato”, escrito por Aluísio Azevedo:

Mas o senhor deve compreender a minha insistência! Não se diz assim, sem mais nem menos, a um homem que vem, legítima e conscienciosamente, pedir a mão de uma senhora, que a isso o autorizou. “Não lha dou, porque não quero!” Por que não quer? “Porque não! Não posso dizer o motivo...” É boa! Tal recusa significa uma ofensa direta a quem fez o pedido! Foi uma afronta à minha dignidade. O senhor há de concordar que me deve uma resposta, seja qual for! Uma desculpa! Uma mentira, muito embora! Mas, com todos os diabos, é necessária uma razão qualquer!

AZEVEDO, Aluísio. **O Mulato**. São Paulo: Martin Claret, 2006, p.193.

Questão 1 – Explique a posição do pronome átomo nas seguintes passagens:

a) “Não se diz assim, sem mais nem menos, a um homem que vem [...]”.

Quando precedido de palavra negativa (não), o pronome átomo (se) posiciona-se antes do verbo.

b) “O senhor há de concordar que me deve uma resposta, seja qual for!”

Se precedido de pronome relativo (que), o pronome átomo (me) posiciona-se antes do verbo.

Questão 2 – “[...] que vem, legítima e conscienciosamente, pedir a mão de uma senhora [...]”.

Nesse contexto, o termo destacado funciona como:

- a) adjetivo
- b) substantivo
- c) advérbio**
- d) conjunção

Questão 3 – No segmento “Foi uma afronta à minha dignidade.”, o uso da crase é:

- () obrigatório
- (**x**) facultativo
- () proibido

Justificativa: A crase é facultativa antes de pronome possessivo.

Questão 4 – O período “Mas, com todos os diabos, é necessária uma razão qualquer!” estabelece o anterior uma relação de:

- a) condição
- b) comparação
- c) adição
- d) oposição**